

PO - (22568) - INDUÇÃO DO TRABALHO DE PARTO ÀS 39 SEMANAS EM NULÍPARAS: IMPACTO DO IMC E GANHO PONDERAL GESTACIONAL

Mariana Valente Abreu¹; Beatriz M Neves¹; Marisa Oliveira Santos¹; Pedro Figueiredo¹

1 - Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Resumo

A evidência atual suporta de forma crescente a indução do trabalho de parto (ITP) eletiva às 39 semanas de gestação. Contudo, a obesidade parece correlacionar-se com maiores taxas de ITP falhada.

Este trabalho pretende avaliar os desfechos da ITP consoante o IMC pré-gestacional (pIMC) e o GPG maternos.

Foram selecionadas as nulíparas submetidas a ITP com misoprostol durante a 39ª semana de gestação no Hospital Pedro Hispano em 2021.

Obteve-se uma amostra de 81 grávidas, 37% com excesso de peso/obesidade e 35,8% com GPG excessivo. A taxa de ITP frustrado com misoprostol foi 13,6% e a taxa de partos vaginais 84,0%. A probabilidade de falha de ITP e cesariana foi superior em grávidas com excesso de peso/obesidade e GPG excessivo, sem significância estatística. Verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre $pIMC \geq 25$ e a necessidade de ≥ 3 administrações de misoprostol. Relativamente ao trabalho de parto, a progressão para os 3, 6 e 10 cm de dilatação e até ao parto foi mais demorada na presença de pIMC e GPG elevados, mas não significativamente.

O pIMC superior e GPG excessivo parecem correlacionar-se com ITP mais longas, com necessidade de mais administrações de misoprostol e maior probabilidade de insucesso e cesariana.

Palavras-chave : indução, obesidade, ganho ponderal